

## IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES DAS PROFESSORAS DAS CRIANÇAS PEQUENAS

### IMAGINATION AND CREATIVITY OF FAIRY TALES IN CHILD EDUCATION: CHILDREN'S TEACHER' LOOK

Andyerli Pereira Medeiros da Silva<sup>1</sup>

Gislene Camargo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O trabalho em tela visa abordar a respeito da importância da utilização da literatura infantil, por meio dos contos de fadas, para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças. Como objetivo geral tem-se o seguinte: analisar a importância da imaginação e da criatividade dos contos de fadas no desenvolvimento das crianças durante a Educação Infantil (4 e 5 anos), devido importância desta fase na formação do ser humano, seguido dos específicos: levantar reflexão sobre os contos de fada e sua importância; pesquisar sobre imaginação e criatividade no desenvolvimento infantil e entrevistar professoras a fim de compreender a perspectiva das educadoras sobre o trabalho com os contos de fada na Educação Infantil. Inicia-se o trabalho discorrendo a respeito dos contos de fadas enquanto gênero literário, abordando suas particularidades. Segue-se tratando acerca do desenvolvimento da imaginação e criatividade por meio dos contos de fadas, para a seguir adentrar na pesquisa de metodologia qualitativa, realizada por meio de entrevista estruturada com cinco professoras da Educação Infantil da rede pública de ensino de Criciúma/SC. Conclui-se que os contos de fadas contribuem significativamente para o desenvolvimento da imaginação e criatividade durante a Educação Infantil, ainda que algumas professoras entrevistadas não extraíam todos os benefícios disponíveis no gênero, devido à falta de conhecimento ou formação sobre o tema. Finalmente, constata-se que há ainda um longo caminho a ser percorrido, o qual advém de um programa de formação continuada das professoras, proporcionando assim a utilização dos contos de fadas para a aprendizagem e desenvolvimento durante a Educação Infantil.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Infantil. Contos de fadas. Imaginação. Criatividade.

**ABSTRACT:** This work aims to address the importance of using children's literature through fairy tales for the development of children's imagination and creativity. The objectives are: to

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC.andyerli2016@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Coordenadora do Curso de Pedagogia/UNESC. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Prática de Formação de Professoras. gislene@unesc.net

analyze the importance of imagination and creativity of fairy tales in the development of children during early childhood education (4 and 5 years), due to the importance of this phase in the formation of human beings; followed by the specifics: raise reflection on fairy tales and their importance; research on imagination and creativity in child development and interview teachers in order to understand the perspective of educators about working with fairy tales in early childhood education. The work begins by discussing fairy tales as a literary genre, addressing their particularities. Following is about the development of imagination and creativity through fairy tales, to then enter the research of qualitative methodology, conducted through semi-structured interview with five teachers of early childhood education of public school in Criciúma / SC. It is concluded that fairy tales contribute significantly to the development of imagination and creativity during early childhood education, although some teachers interviewed do not extract all the benefits available in the genre, due to lack of knowledge or training on the subject. Finally, it appears that there is still a long way to go, which comes from a continuing teacher education program, thus providing the use of fairy tales for learning and development during early childhood education.

**KEYWORDS: Early Childhood Education. Fairy Tales. Imagination. Creativity.**

## 1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, selecionamos a temática relacionada à importância da imaginação e criatividade dos contos de fadas na Educação Infantil. O interesse por este tema surgiu durante o desenvolvimento da disciplina de Literatura Infanto Juvenil, ministrada no curso de Pedagogia da UNESC.

No decorrer das aulas de Literatura Infanto Juvenil, evidenciamos que a fantasia dos contos de fadas é um importante mecanismo a ser utilizado para o desenvolvimento da criança, pois é por meio dela que serão desenvolvidas suas emoções, sentimentos e a imaginação. A importância de trabalharmos a imaginação das crianças, fazendo uso dos contos de fadas na Educação Infantil ficou ainda mais consolidada durante a 7ª fase do curso, por meio da disciplina de Fundamentos Psicopedagógicos de Ensino, quando discutimos o valor e a maneira de trabalharmos os contos, de modo a desenvolver nas crianças a compreensão de mundo.

Os contos de fadas surgiram há muito tempo, e apesar da sua antiguidade ainda continuam cativando as crianças e despertando interesse. Por meio de uma linguagem simples e estruturada, os contos de fadas têm o poder de transportar as crianças a um mundo de

fantasias, incentivando-as a criar, imaginar, idealizar, resolver situações, fazer comparações, sonhar e ter como seu objetivo crescer e transformar o mundo. A escola e, principalmente, os professoras têm um papel fundamental nesse aprendizado lúdico, oportunizando às crianças momentos em que possam ouvir histórias e adentrar no mundo imaginário de forma prazerosa enquanto adquirem conhecimentos.

Por este prisma, surge a problemática desta pesquisa: Qual a importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação e criatividade na Educação Infantil, sob a ótica das professoras? Buscando refletir se as educadoras fazem uso dos contos de fadas, para provocar o interesse da criança pelos livros e pela leitura.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a importância da imaginação e da criatividade dos contos de fadas no desenvolvimento das crianças durante a Educação Infantil (4 e 5 anos), devido a esta fase ser importantíssima na formação do ser humano. Como objetivos específicos, citam-se: Levantar reflexão sobre os contos de fada e sua importância; pesquisar sobre imaginação e criatividade no desenvolvimento infantil e Entrevistar professoras a fim de compreender a perspectiva das educadoras sobre o trabalho com os contos de fada na Educação Infantil.

Sabemos que o trabalho com literatura infantil torna possível a formação de leitores e escritores, e deve ter seu espaço garantido na escola. Sua inserção deve ser realizada através de muito diálogo e de forma divertida. Devido a isto, esperou-se que este trabalho de pesquisa contribua para fomentar o debate sobre a importância dos contos de fadas na Educação Infantil.

## **2 OS CONTOS DE FADAS**

O conto se trata de um gênero textual, o qual pode ser definido como um relato de fatos fictícios. Algumas características costumam estar presentes nos contos de fadas: geralmente eles transmitem valores, saberes e lições, sempre acompanhados de uma dose de afeto e de uma mensagem significativa para a formação do caráter do leitor. Bettelheim (2002, p.32) defende que “os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de

literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais seu caráter”.

Ora, pois, temos aqui uma importante função dos contos de fadas, que ultrapassa inclusive a importância da leitura, e atingem a formação das crianças para se tornarem cidadãos conscientes e dispostos a superar os obstáculos do presente e futuro.

Citamos Maria Angélica Peixoto e Nildo Viana (2002, p. 56):

Nos contos de fadas há o reconhecimento de uma situação indesejável e da necessidade de superá-la, mas, ao mesmo tempo, há um sentimento de impotência que torna os agentes “injustiçados” incapazes de superar esta situação por si mesmos. A resolução desta contradição ocorre graças a algo extraordinário. Este é o principal efeito do conteúdo sobre a forma nos contos de fadas: o surgimento do inesperado, do imprevisível. E é aí que reside, a nosso ver, toda a positividade pedagógica dos contos de fadas. Do nosso ponto de vista, é preciso reconhecer a ressonância imaginária dos contos: desenvolver a necessidade do insólito. Tratar o vir-a-ser como ramalhetes de soluções imaginárias, isto é, de potencialidades.

Importante que façamos aqui uma abordagem sobre algumas das importantes características dos contos de fadas. Geralmente, eles abordam um dilema sobre a realidade de maneira sintética e objetiva; apresentam personagens simples e fáceis de serem compreendidos; abordam problemas reais e são finalizados sempre com um final feliz, onde as boas ações vencem as más.

Assim sendo, ao desafiar a criança usar sua imaginação, os contos de fadas são diferentes dos demais gêneros da literatura infantil, pois conduzem a criança a descobrir a sua identidade e oralidade, contribuindo para a formação de experiências cotidianas que são imprescindíveis para o seu desenvolvimento. Ao mesclarem fantasia e realidade, são capazes de fazer as crianças refletirem sobre os desafios diários e a superação deles (BETTELHEIM, 2002, p. 23).

## 2.1 Os contos de fadas na Educação Infantil

A Educação Infantil corresponde ao período em que a criança passa a frequentar a educação básica e se depara com um mundo cheio de novos desafios e possibilidades. Saindo do seu círculo familiar, a Educação Infantil trata-se da primeira experiência regular de

convivência em sociedade, vivenciada pelas crianças, em que não está acompanhada dos pais. É neste momento que são produzidos conhecimentos cognitivos, afetivos, sociais que farão parte da vida da criança.

As histórias contadas para as crianças são tradições que nos acompanham há muitas gerações. De acordo com Maria Angélica Peixoto e Nildo Viana (2002), por meio dos contos de fadas, a criança é influenciada pela fantasia a deixar sua imaginação livre e fértil, impulsionando a sua criatividade e pensamento através de um processo agradável.

Há um tempo certo para determinadas experiências de crescimento, e a infância é o período de aprender a construir pontes sobre a imensa lacuna entre a experiência interna e o mundo real. Os contos de fadas podem parecer sem sentido, fantásticos, amedrontadores e totalmente inacreditáveis para o adulto que foi privado da fantasia do conto de fadas de sua própria infância [...]. Para a criança e para o adulto que, como Sócrates, sabe que ainda existe uma criança dentro do indivíduo mais sábio, os contos de fadas exprimem verdades sobre a humanidade e sobre a própria pessoa. (BETTELHEIM, 1980, p. 83).

Assim sendo, a utilização dos contos de fadas neste importante período do desenvolvimento da criança, que é compreendido por Educação Infantil, possibilita que os alunos possam aproximar as experiências vivenciadas nos contos da sua realidade, preenchendo as lacunas que até então existem em si mesmo devido à falta de experiências.

Além disto, quando presentes em espaços de aprendizagem, os contos de fadas promovem na criança um estímulo à aprendizagem da leitura, e conseqüentemente criando afeição pela leitura, a criança desenvolverá melhor a escrita e ampliará seu conhecimento (BRASIL, 2001).

Por este prisma, Pavoni (1989, p. 10) faz uma referência ao passado quando diz que “as crianças eram atraídas pelos contos de fadas e mitos, que faziam com que elas tivessem interesse pela leitura”. Ou seja, aqui fica claro que desde muitos anos a prática desenvolvia na criança a expressão oral e escrita, afetando positivamente inclusive o seu rendimento escolar.

Apesar dos contos possibilitarem muitos benefícios, os educadores, enquanto agentes no processo de Educação Infantil, precisam ter certos cuidados quando da sua utilização. Para Bettelheim (2002), ao trabalhar a literatura em sala de aula, as educadoras precisam estar atentas e observarem o conteúdo dos contos, pois as crianças têm a necessidade de ouvir

histórias que enriqueçam suas vidas, e não que sejam usadas apenas para a alfabetização, ou finalidades pedagógicas pontuais.

Assim sendo, faz-se necessário que estejamos atentos para a forma com que os contos são apresentados nas salas de aula. Muitas professoras acabam por realizar alterações nos contos, retirando partes importantes da narrativa, o que torna a leitura carente de informações que seriam essenciais para alcançar o objetivo pedagógico por meio dos contos de fadas (REIS, 2014).

Sem dúvida, os contos de fadas fornecem preciosa contribuição à educação. Sua principal função realiza-se no nível afetivo, dando oportunidade às crianças de lidar simbolicamente com seus impulsos agressivos, suas culpas, seus desejos, seus medos – seu mundo interno – através da identificação com as personagens e situações conflituosas que caracterizam esse tipo de história. (CONDE, 1996, p.40).

Desta forma, vislumbramos a importância dos contos de fadas estarem presentes na Educação Infantil, a qual vai muito além das já tão importantes, por si só, alfabetização e do interesse pela leitura.

## 2.2 O desenvolvimento da imaginação e criatividade

O desenvolvimento da imaginação e criatividade são importantes feitos que o uso dos contos de fadas na Educação Infantil consegue realizar. Para tanto, o educador deve incluir os contos em seu planejamento pedagógico. Neste sentido, Vigotsky (2010, p.144) afirma que “o trabalho do pedagogo deve consistir não só em fazer com que os alunos pensem e assimilem o conhecimento, mas também o sintam”. Dado o exposto, compreendemos a utilização dos contos enquanto um instrumento essencial para se trabalhar a estimulação do pensamento, da memória e da imaginação das crianças.

Ainda complementamos com o mesmo autor: “Quanto mais rica for a experiência humana, mais abundante será o material disponível para a imaginação. É essa a razão pela qual a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, por ser menor a sua experiência” (VIGOTSKY, 2012, p.12). Assim sendo, faz-se necessário que a imaginação das crianças seja estimulada, para que conseqüentemente haja a ampliação da sua criatividade. Devido a sua até

então breve experiência, os contos de fadas devem ser utilizados para que, ao conhecer as experiências vivenciadas neles, as crianças possam formar as suas (ainda que fantasiosas ou imaginárias).

Bettelheim aponta um importante entendimento ao afirmar que os contos podem enriquecer a vida, porém para isto devem:

“[...] estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações: Resumindo, deve de uma vez só relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade, e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro” (BETTELHEIM, 2002, p. 13).

Ou seja, para que os contos possam de fato exercer a sua importância no desenvolvimento das crianças, estes devem estimular a imaginação e possibilitar a confiança nas crianças.

Segundo Vygotsky (2007), “a contação de histórias influencia nos fatores intelectuais e emocionais que são indispensáveis para o ato de criação da imaginação, tendo em vista que, para a teoria histórico-cultural, ambos os fatores acima descritos movem a criação humana”. Deste modo, compreendemos a contação de histórias enquanto um momento que favorece a relação entre realidade e fantasia, e conseqüentemente a ação do sujeito no mundo, na medida em que, a imaginação ganha concretude e passa a existir e influir na realidade.

Portanto, o desenvolvimento da imaginação e criatividade tem nos contos de fadas um exímio colaborador. Ao ouvirem os contos de fadas, as crianças são incentivadas a imaginar como a história se desenvolve e como seriam os personagens, e inclusive quais seriam os seus sentimentos e anseios. Neste processo de imaginação, acabam por criar uma história única, haja visto que duas pessoas podem criar histórias com significados diferentes a partir do mesmo conto. A influência de suas experiências, bem como a sua imaginação que pode ser direcionada para diversos prismas, levam a sua criatividade a criar histórias únicas que farão sentido para si (CONDE, 1996; SCHNEIDER & TOROSSIAN, 2009; VYGOTSKY, 2012).

No mais, conforme Vygotsky, “todas as formas de representação criativa contêm em si elementos afetivos” (VYGOTSKY, 2012, p.18). Ou seja, tudo que a fantasia nos permite vivenciar, influencia em nossos sentimentos, os quais são reais. Ao ouvir ou ler um conto de

fadas, a criança pode sentir medo ou alegria, por exemplo, os quais serão sentimentos reais, experiências de fato vivenciadas por ela, ainda que saiba que se trata de fantasias.

### 3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para alcançar os objetivos propostos neste artigo, a metodologia elencada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. A escolha se deu, pois:

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características de comportamento. (PINHEIRO, 2010, p.20).

Nesse sentido, as respostas analisadas têm valor de qualidade e não quantidade. Os dados foram ponderados mediante as situações relativas às professoras entrevistadas. A metodologia é de natureza básica, que se refere a gerar novos conhecimentos, por meio da coleta de informações e instrumentos, como por exemplo: entrevistas, relatos e estudos teóricos bibliográficos. Assim sendo, pode-se definir como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.

Trata-se de uma pesquisa de campo, tendo como instrumento principal uma entrevista estruturada que foi realizada com cinco (5) professoras da Educação Infantil, na modalidade Pré-Escola. Por meio desta entrevista, a pesquisadora teve contato direto com as entrevistadas.

As entrevistas aconteceram em dois (2) Centros de Educação Infantil (CEIM) de Criciúma/SC. O primeiro contato foi estabelecido com as duas diretoras dos CEIMs. Após, foram convidadas as professoras da modalidade Pré-Escola, onde nem todas aceitaram o convite. As professoras que se dispuseram a participar da pesquisa, assinaram um termo de consentimento. As entrevistas aconteceram nos meses de agosto e setembro. Foram gravadas em dispositivo móvel e transcritas, totalizando sete (7) folhas A4. As professoras são identificadas como personagens dos contos de fadas: Cinderela, Bela, Fiona, Branca de Neve, Elza.

As respostas foram agrupadas e analisadas em dois blocos, sendo, E viveram felizes para sempre: o entendimento das professoras sobre os contos de fadas, e Contos de fadas: O desenvolvimento da imaginação e da criatividade na Pré Escola.

### 3.1 E viveram felizes para sempre: o entendimento das professoras sobre os contos de fadas

Nesse bloco de análise serão respondidas as questões referentes ao entendimento das professoras sobre a importância e os benefícios da utilização dos contos de fadas na Educação Infantil.

A primeira pergunta teve como objetivo analisar a formação das profissionais entrevistadas, enquanto a segunda analisar a experiência das professoras com a Educação Infantil e a Pré Escola. Obteve-se como resultado a tabela a seguir:

Quadro 1- Formação e tempo de atuação profissional

	Formação	Tempo de serviço	Turma atual
Cinderela	Pedagogia	5 anos na Educação Infantil	Pré-Escola
Bela	Pedagogia e especialização em Ludopedagogia	2 anos na Pré-Escola	Pré-Escola
Fiona	Pedagogia	7 anos na Educação Infantil	Pré-Escola
Branca de Neve	Pedagogia e especialização em Educação Infantil e séries iniciais	10 anos na Educação Infantil	Educação Infantil
Elza	Pedagogia e Letras	10 anos na Educação Infantil, sendo 4 na Pré-Escola	Pré-Escola

Fonte: elaboração da autora, 2019

Ressalta-se que, como visto, há uma variedade no período de trabalho na Educação Infantil, apresentando profissionais com experiência no intervalo de 2 a 10 anos.

Com o terceiro questionamento, objetivou-se levantar qual a vivência das professoras quando crianças, com os contos de fadas, e como foram as suas experiências enquanto ouvintes. Cinderela informou não ouvir contos na infância, recordando somente de uma coleção de livros, através da qual aprendeu valores morais implícitos nas histórias como gratidão, amor ao próximo e respeito aos pais. Duas professoras, identificadas como Bela e

Elza, relataram lembrar de ouvir os contos clássicos como “Os três porquinhos”, “Chapeuzinho vermelho”, “Branca de Neve” entre outros, porém uma não relatou acerca da aprendizagem vivenciada ao ouvi-los, enquanto a outra recorda que os contos sempre apresentavam o “viveram felizes para sempre”, ressaltando o aprendizado de que ao final da história, tudo ficava bem. Fiona informou não recordar a respeito dos contos de fadas, e a Branca de Neve informou lembrar muito pouco, porém lia nas escolas algumas histórias, as quais admira até hoje e fazem parte de seu cotidiano através de filmes.

### **3.2 Contos de fadas: O desenvolvimento da imaginação e da criatividade na Pré-Escola**

Inicia-se a seguir os questionamentos para verificar como se dá a introdução dos contos de fadas na Educação Infantil pelas professoras.

Ao serem questionadas se, consideravam importante a utilização dos contos de fadas, todas as professoras afirmaram que sim, havendo somente variações no grau de importância informado. Duas professoras avaliaram como importante, devido à possibilidade de enriquecimento do imaginário e criatividade. Fiona avaliou como importante, porém destacou que há, em sua percepção, histórias reais que também trabalham valores, não devendo os contos de fadas serem tidos como os mais importantes. Duas professoras informaram verem os contos de fadas como muito importantes, devido ao fato de auxiliarem o desenvolvimento da imaginação e curiosidade, e auxiliarem a criança a compreender situações-problema vivenciadas no seu dia-a-dia.

Quando questionadas a respeito de quais as características que julgam importantes no gênero Contos de fadas que devem ser trabalhadas na Educação Infantil, três professoras ressaltaram, entre outras, os valores morais, e duas também observaram a questão da batalha entre o bem e o mal, sendo sempre o bem vencedor. Entre as características citadas por pelo menos uma das profissionais, cita-se: saberes históricos e culturais; juízo de valor; lapso temporal; criatividade e imaginação. Uma professora respondeu que os contos de fadas devem ser utilizados para auxiliar os alunos no enfrentamento das questões de seu cotidiano. Por fim, a professora identificada como Fiona informou que se deve deixar claro para as crianças,

quando da apresentação dos contos de fadas, que se tratam somente de itens de imaginação e brincadeiras, e não correspondem à fatos da vida real.

Bettelheim (2008) é categórico ao enfatizar o quanto é importante que os professoras não confisquem o poder de encantar e o potencial que os contos representam para as crianças, devido ao fato de que a interpretação adulta rouba da criança a oportunidade de sentir, por si própria, as sensações e interpretações que o conto pode proporcionar.

Com relação às metodologias utilizadas na contação dos Contos de fadas, tem-se o seguinte: uma professora informou que faz uso de maneiras diversificadas, contando geralmente três histórias por semana por meio do uso de livros, e duas histórias por meio de recursos como fantoches, palitoches, áudios com representação cenográfica, pinturas no rosto, objetos, músicas e exibição de vídeos. Ressaltou que, quando da utilização dos vídeos, prioriza aqueles conhecidos como clássicos (Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen).

As demais professoras informaram realizar a contação por meio de metodologias variadas, citando em comum, fantoches, vídeos e livros, porém sem informar a frequência. Uma destas professoras citou que quando realiza a contação de histórias, somente através da leitura, faz uso da modificação de entonação de voz, com objetivo de prender a atenção das crianças e despertar a curiosidade e imaginação.

Quando questionadas a respeito de quais histórias são contadas, e de que forma ocorre a seleção, a professora Cinderela informou utilizar os mais variados contos, selecionando preferencialmente os clássicos e as histórias que possam influenciar o atingimento de determinado objetivo, citando como exemplo prático a estimulação dos valores de amizade entre colegas e educação.

Segundo Góes (1991, p. 23):

Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. Assim é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos.

As professoras Branca de Neve, Elza e Bela informaram que realizam a escolha com base na sua correlação com o tema que está sendo trabalhado, sendo que uma delas, a Bela, afirmou permitir também que os alunos façam a escolha em alguns momentos. Uma delas,

Elza, também relacionou, como outra maneira de escolha, a que ocorre quando esta realiza a roda de leitura, proporcionando livre acesso aos livros, e sorteando uma das crianças para selecionar qual história será contada, realizando posteriormente atividades, relacionando as histórias com os acontecimentos cotidianos.

Fiona afirmou que é algo raro levar contos de fadas, e, portanto, não poderia responder sobre a escolha. A não utilização dos contos de fadas, retira da criança uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento e crescimento. Segundo Bettelheim:

Explicar para uma criança porque um conto de fada é tão cativante para ela, destrói, acima de tudo, o encantamento de história, que depende, em grau consideravelmente, de criança não saber por que está maravilhada. E ao lado do confisco deste poder de encantar vai também uma perda de potencial da história em ajudar a criança a lutar por si só e dominar exclusivamente por si só o problema que fez a história estimulante para ela. As interpretações adultas, por mais corretas que sejam, rouba da criança a oportunidade de sentir que ela, por sua própria conta, através de repetidas audições e de ruminar acerca da história, enfrentou com êxito uma situação difícil. Nós crescemos, encontramos sentido na vida e segurança em nós mesmos, por termos entendido ou resolvido problemas por nossa conta, e não por eles nos terem sido explicados por outros (BETTELHEIM, 2008, p. 28).

Assim sendo, privar a criança de conviver com os contos de fadas, extraindo deles as suas próprias percepções do quanto podem ou não ser benéficos, é privar a criança de descobrir entendimentos e sentidos por si própria.

A questão seguinte aborda a forma com que as professoras creem que os contos de fadas podem contribuir com a imaginação e criatividade das crianças, solicitando que estes exemplifiquem contando uma situação vivenciada. Todas as professoras afirmaram acreditar que os contos contribuem com a imaginação e criatividade.

Conforme a Professora Bela, as crianças

Produzem pelo ato de imaginar e recriar, uma percepção que torna capaz de demonstrar a criatividade e sua imaginação pelo enredo criado que conforme os recursos disponíveis. Elas utilizam de roupas e acessórios, fazem capas e imitam vozes, o que caracteriza estes dois conceitos (entrevistas, p.2).

Os exemplos citados pelas professoras foram os seguintes:

Após a contação da história “O sanduíche da Maricota”, durante a atividade com a massinha de modelar, as crianças **encenam a história**, sendo que cada aluno a fez de acordo com a sua percepção, obtendo resultados finais diferentes de acordo com a **imaginação** de cada um a respeito de como seria o sanduíche por exemplo. (Cinderela, 2019, grifos da autora)

Quando a criança diz que quer ser como uma princesa ou um príncipe, o faz devido as **características** de beleza e bondade presentes nesses personagens nos contos de fadas. (Bela, 2019, grifos da autora)

Quando as crianças fecham os olhos para ouvir as histórias, **imaginam** o que quiserem, e contando diferentes percepções para a professora. (Fiona, 2019, grifos da autora)

As brincadeiras de faz de conta, onde as crianças imitam os personagens das histórias, **vivenciando as situações**. (Branca de Neve, 2019, grifos da autora)

Um aluno que, após ouvir a história do Chapeuzinho Vermelho, foi abordado na rua por um estranho, e correu para contar para a sua mãe que, **assim como na história**, não teria conversado com o estranho pois aquele homem poderia ser como o lobo mau. (Elza, 2019, grifos da autora)

Os exemplos citados pelas professoras demonstram que elas percebem a imaginação vivenciada pelas crianças, quando adentram nos contos de fadas.

Cashadan (2000, p. 99) afirma que “os contos de fada dão às crianças a oportunidade de praticar a solução de problemas. Os dilemas enfrentados pelos heróis ou heroína ensinam às crianças que elas podem ser bem-sucedidas no mundo, se utilizarem seus recursos internos”. Assim sendo, os contos oportunizam as crianças exemplos de como podem agir diante dos problemas, apresentando soluções.

A questão seguinte visa avaliar a percepção das professoras sobre a sua própria criatividade. Quatro professoras se auto avaliaram criativas, enquanto a professora Cinderela se considerou esforçada enquanto profissional para criar novas metodologias, apesar de suas dificuldades.

Importante ressaltar que, apesar de quatro professoras terem se considerado criativas, a percepção de criatividade apresentou diferença. Uma das professoras colocou a criatividade como inerente à Educação Infantil, devido às crianças permanecerem o dia todo na escola, diferente das outras fases; uma relacionou a criatividade a tornar as aulas prazerosas para as crianças; uma relacionou à necessidade que a criança tem de aprender brincando; e por fim, uma relacionou ao fato de propiciar atividades educativas que sejam ao mesmo tempo lúdicas e divertidas, facilitando a compreensão e aprendizagem.

Conforme evidencia Vygotsky (2012, p.22):

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela.

Assim sendo, faz-se aqui a menção à importância da formação continuada, bem como da captação das professoras, para que possuam o conhecimento necessário para fazer uso da criatividade em sala de aula.

Por fim, questionou-se como as professoras acreditam ser possível contribuir positivamente para desenvolver crianças imaginativas e criativas. A professora Cinderela citou a questão de dar o exemplo, mostrando o quão é positivo ser criativo, acrescentando que se deve fazer uso constante de literatura, desenvolvendo assim o imaginário criativo.

Professora Bela citou o uso do faz de conta, por meio da contação de histórias. A professora Fiona citou a necessidade de oportunizar momentos em que os alunos possam tornar-se autores das histórias, escrevendo um novo final, por exemplo, ou ainda ilustrando aquilo que mais tenha lhe chamado atenção.

Tal afirmação é corroborada por Bettelheim:

Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. (BETTELHEIM, 2008, p. 20).

Já professora Branca de Neve citou a importância da formação continuada, buscando aperfeiçoamento constante, para que assim tenha subsídios para desenvolver projetos que despertem o interesse das crianças, contribuindo positivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, a professora Elza citou a importância da existência de um ambiente que estimule a imaginação e as fantasias próprias da infância, no qual devem fazer parte brinquedos, jogos, livros, músicas e desenhos. A motivação das crianças por meio do lúdico, promovendo assim a expressão do corpo e da imaginação, poderá desenvolver o vocabulário, auxiliar na solução dos problemas e situações.

Assim, finaliza-se a análise de dados obtidos por meio da pesquisa, tendo em mente que, ainda que tenham sido apresentadas diferentes percepções sobre os contos de fadas, a

grande maioria das entrevistadas faz uso deste tipo de literatura infantil, proporcionando aos alunos que convivam com histórias que poderão estimular a criatividade e imaginação.

## 4 CONCLUSÃO

A importância dos contos de fadas se mostrou latente durante todo o percurso de escrita, e demonstrou sua relevância pelas falas das professoras entrevistadas. O diálogo que se estabeleceu entre as respostas das professoras e o referencial teórico responderam ao problema da pesquisa, os contos de fadas no olhar das professoras contribuem significativamente para o desenvolvimento da imaginação e criatividade na Educação Infantil.

As professoras que participaram da pesquisa fazem uso dos contos de fadas, cada qual com seus objetivos e entendimentos, aliás, suas compreensões a respeito de determinados conceitos divergem. Como por exemplo, a criatividade, sendo que não conceituaram seu real significado. Algumas professoras apresentam conhecimentos rasos sobre o conceito de contos de fadas, seus exemplos não demonstraram a essência desse gênero. Porém outras demonstram interesse em aprender e ensinar através dos contos de fada, buscando sempre novos métodos para trabalhar com as crianças.

Quando indagadas sobre suas vivências enquanto crianças e os contos de fadas, quase não lembraram, porém citaram os clássicos. Sendo que a formação do leitor inicia bem cedo, se elas não tiveram essa experiência como positiva, podem não considerar importante para suas crianças. No entanto, a maioria das professoras entrevistadas, ressaltam que nunca é tarde para começar.

No decorrer do artigo, pôde-se alcançar o objetivo geral da pesquisa, concluindo que os contos de fadas são itens essenciais para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças durante a Educação Infantil. Devido à já mencionada importância desta fase para a formação do ser humano, a inserção da leitura dos contos de fadas no cotidiano durante a infância é capaz de contribuir para a formação de indivíduos que tenham apreço pela leitura, e façam uso dela durante toda a sua vida.

Ao conhecer o cotidiano das professoras nas escolas, é possível perceber que a maioria utiliza materiais diversificados para realizar a contação dos contos de fadas e dos

demais gêneros textuais. Proporcionando assim momentos prazerosos para as crianças, fazendo com que desenvolva a sua imaginação e criatividade.

Ainda, evidenciou-se que as práticas das professoras de Educação Infantil, por meio da amostragem realizada através desta pesquisa, não extraem toda a potencialidade de desenvolvimento e aprendizagem inserida nos contos de fadas.

Conclui-se que há ainda um longo caminho a ser percorrido, o qual advém de um programa de formação continuada das professoras, bem como um acompanhamento por parte da coordenação pedagógica e planejamento escolar, para que possa proporcionar assim a utilização dos contos de fadas para a aprendizagem e desenvolvimento durante a Educação Infantil.

## 5 REFERÊNCIAS:

BETTELLHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

CASHADAN, S. **Os 7 Pecados Capitais nos Contos de Fadas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CONDE, Nariman R. **O significado pedagógico dos contos de fadas**. In: Presença pedagógica. Belo Horizonte Vol. 2, n. 11 (set./out. 1996), p. 36-47: II

GÓES, P. L. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed., 1995.

PAVONI, Amarílis. **Os contos e os mitos no ensino: uma abordagem junguiana**. São Paulo: EPU, 1989.

PEIXOTO, Maria Angélica; VIANA, Nildo. **O significado pedagógico dos contos de fadas**. Goiânia, Edições Germinal, p. 51 – 57, 2002.

PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010

REIS, Simone de Campos. **O que são Contos de fadas?**. Labirinto Literário.nº.47-  
abril/maio/junho 2017, p.32-34. Recife: Editora UFPE, 2014.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. **Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 – 148, ago. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos**. Organizadores Michael Cole et al.; Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução: João Pedro Fróis. 1. Ed. Lisboa: Dinalivro, 2012.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção textos de psicologia).